



Música, o quê? Musicoterapia na UFMG

Aline Magalhães¹

Verônica Magalhães Rosário²

Categoria: Iniciação Científica

Resumo: O presente trabalho apresenta a Musicoterapia e seus principais pontos, sua descrição, área de atuação, finalidade. São levantados pontos importantes sobre a História da Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Inclui-se neste trabalho também a atuação da Musicoterapia da UFMG dentro de alguns projetos de extensão da UFMG. Todas as informações tiveram como base as respostas de entrevistas realizadas a pessoas da área, ligadas a UFMG, que conduziram a buscas bibliográficas para complementar este artigo.

Palavras-chave: Musicoterapia, UFMG, Extensão, Universidade

Title of the paper in English: Music, what? Music Therapy in UFMG

Abstract: Tradução do resumo para o inglês, caso o trabalho seja em português ou espanhol [Fonte Cambria, tamanho 11, normal, espaço simples, indentação de 2cm na margem esquerda, justificado].

Keywords: Music Therapy, UFMG, Extension, University

Introdução

Embora a música seja utilizada para promoção de saúde desde os primórdios dos tempos, a Musicoterapia enquanto ciência e profissão ainda é pouco compreendida pelo público em geral. A Universidade Federal de Minas Gerais oferece o curso de Bacharelado em Música- habilitação em Musicoterapia desde 2009, dialogando com a sociedade através de diversos projetos de extensão universitária. O objetivo do presente trabalho é divulgar informações básicas sobre a Musicoterapia, através da apresentação de projetos de extensão da Musicoterapia na UFMG.

A Musicoterapia está inserida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), integrando os registros de: Profissionais das ciências e das artes (2); Profissionais das

¹ Graduanda em Música com Habilitação em Musicoterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, liinmeg@ufmg.br.

² Docente Música Habilitação em Musicoterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, veronica@musica.ufmg.br.



ciências biológicas da saúde e afins (22); Profissionais de saúde em práticas integrativas complementares (226); Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas (2263); Musicoterapeuta (2263-05). O musicoterapeuta é reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) através da CBO desde 2009. Em 2011 foi inserido no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e em 2017 inserido no Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM), juntamente com as associações estaduais de profissionais e estudantes, tem trabalhado para regulamentação da profissão. Dentre os importantes avanços já conquistados, encontra-se a elaboração do código nacional de ética, orientação e disciplina do Musicoterapeuta e também normativas do exercício profissional do Musicoterapeuta.

Atualmente existem 6 cursos de Graduação em Musicoterapia e 4 cursos de pós-graduação em Musicoterapia no Brasil, todos estes regulamentados pela União Brasileira de Associações de Musicoterapia (UBAM). Dentre esses cursos de Graduação está presente a graduação em Música com habilitação em Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais começou a ser discutido como um projeto para a Escola de Música desde a gestão de 1998 a 2002, embora sua implementação não tenha sido efetivada durante este período. Com a finalidade de dar continuidade a essa proposta, a professora e musicoterapeuta Cybelle Maria Veiga Loureiro foi convidada a atuar como pesquisadora visitante com o auxílio da FAPEMIG, desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão. Estudos e projetos relacionados ao curso e sua grade curricular continuaram sendo realizados, até que a implementação do curso de Bacharelado em Música- habilitação em Musicoterapia foi efetivada em 2009, pelo programa REUNI (CHAGAS, 2015).

Os pilares de uma Universidade se apoiam em 3 bases fundamentais: o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino é a transmissão do conhecimento de forma abstrata, a pesquisa é a aplicação e/ou desenvolvimento de novos conceitos a partir da base criada com o ensino e a extensão é a aplicação de todos esses conhecimentos de forma a alcançar públicos diversos (Pivetta et al., 2010).

A extensão universitária é um importante processo educativo, artístico, cultural e que, associado ao ensino e pesquisa, promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade



Públicas Brasileiras, 2010). Os programas, projetos e eventos de extensão são importantes ferramentas através das quais os docentes e discentes do curso de Musicoterapia compartilham conhecimentos e desenvolvem habilidades no contato direto com o público. Atualmente, os professores da área de Musicoterapia da UFMG coordenam ou colaboram em 27 ações de extensão ativas na plataforma SIEX UFMG, incluindo 10 projetos de extensão que oferecem atendimento gratuito de Musicoterapia para a comunidade, através da parceria com diversas instituições. Tais projetos abrangem praticamente todas as faixas etárias, podendo ser implementados em ambientes variados (hospitalar, clínico, casas de acolhimento, etc.) e atendendo populações diversas (saúde mental, risco social, distúrbios do neurodesenvolvimento, doenças neurodegenerativas, entre outras).

Com este trabalho pretende-se expor o que é a Musicoterapia, seus benefícios, áreas de atuação e outras informações relevantes, apresentando como a Musicoterapia acontece dentro da Universidade Federal de Minas Gerais a partir de alguns de seus projetos de extensão. Foram realizadas entrevistas com professores, alunos e profissionais de Musicoterapia, bem como com participantes de projetos de extensão, com a finalidade de coletar dados sobre a profissão, o curso e a atuação. Os projetos de extensão apresentados são: A Musicoterapia na Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa (SIEX 402571), Musicoterapia com crianças e adolescentes em acolhimento (SIEX 402602) e CIEM- Centro de Investigação em Esclerose Múltipla (SIEX 400825).

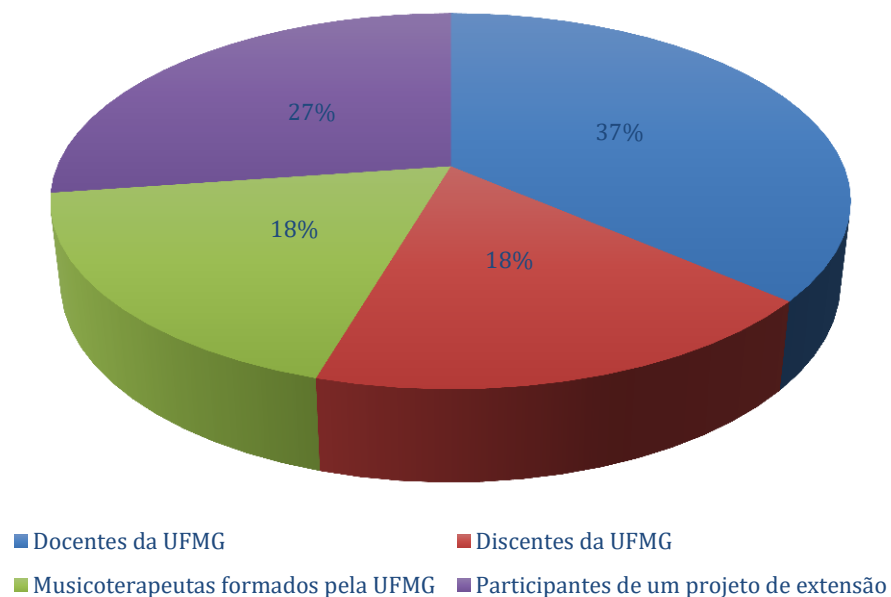
Metodologia

Para realização deste trabalho foram realizadas entrevistas com pessoas ligadas à Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) das mais diversas formas, como o diretor da Escola de Música (ESMU), os professores do curso de Música - Habilitação em Musicoterapia, participantes dos projetos de extensão da Musicoterapia UFMG, alunos do curso de Musicoterapia, musicoterapeutas formados pela UFMG e a Diretoria da Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de Minas Gerais (APEMEMG).

Foram entrevistados um total de 11 pessoas, incluindo: Docentes do Curso de Música habilitação em Musicoterapia da UFMG (n=4; 36,4 %), dentre estes o Diretor da Escola de Música da UFMG; Profissionais Musicoterapeutas formados pela UFMG (n=2 ;

18,2%), dentre estes, um integrante da diretoria da Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de Minas Gerais; Discentes do curso de Música Habilitação em Musicoterapia (n=2; 18,2%); Participantes de projetos de extensão, incluindo profissionais de instituições parceiras de um projeto (n=2; 18,2%) e paciente atendido por um projeto de extensão da Musicoterapia (n=1; 9,1%). Ver Figura 1.

Figura 1 - Grupos de pessoas entrevistadas



As questões utilizadas para a produção do presente trabalho foram baseadas nas perguntas mais frequentes sobre Musicoterapia coletadas através de enquetes, questionários e/ou outros meios de interação das mídias sociais durante o 2º semestre de 2017 e 1º semestre de 2018, realizadas pelas mídias geridas pela bolsista do projeto de extensão Construção do Site da Musicoterapia UFMG (SIEX -402833). Tais mídias incluem o Instagram, Facebook, Youtube, E-mail e o site do domínio da Musicoterapia UFMG (www.musica.ufmg.br/musicoterapia). Os entrevistados assinaram os termos de consentimento do uso de imagem e voz e as perguntas foram gravadas individualmente.



Resultados

Abaixo apresentamos uma tabela com as perguntas aos entrevistados, mostrando para quantos integrantes de cada categoria foram realizadas cada uma das perguntas.

Perguntas	Estudantes	Docentes	Profissional	Projeto Extensão
O que é Musicoterapia?	2	4	2	3
Quem pode ser musicoterapeuta?	2	4	2	0
Quem pode receber a Musicoterapia?	2	4	2	0
Onde trabalha o musicoterapeuta?	2	4	2	3
Como é a Musicoterapia no Brasil?	1	4	2	0
Como é a Musicoterapia na UFMG?	2	4	2	0
O que é um projeto de Extensão?	1	2	0	0
Como a Musicoterapia está ajudando com projeto de extensão até hoje?	2	4	2	3
Como são os projetos de extensão de Musicoterapia na UFMG?	2	4	2	3
Qual é a reação das pessoas quando se fala Musicoterapia?	2	4	2	3

Tabela 1. Perguntas realizadas à: Estudantes, Docentes, Profissionais Musicoterapeutas e Participantes do Projeto de Extensão.

A Musicoterapia

De acordo com o professor Renato Sampaio:

Musicoterapia é um processo terapêutico no qual existe uma relação de ajuda entre um terapeuta e um paciente, sendo o paciente alguém que precisa de ajuda para melhorar e manter sua condição de saúde e o terapeuta um profissional qualificado e treinado, normalmente em um curso de graduação para prestar essa ajuda terapêutica. No caso da Musicoterapia, além da relação terapêutica existe também a experiência musical no qual o paciente está sendo inserido, então ele pode ouvir música, tocar, cantar, compor, improvisar, vivenciar diversos tipos de experiências musicais dentro desse contexto de relação terapêutica, sempre com o foco o qual essa mudança musical vai produzir para ele de modo que ele consiga alcançar essa melhora ou essa manutenção da condição de saúde. [...] (SAMPAIO, 2018, entrevista vídeo O que é Musicoterapia)

A professora Verônica Magalhães diz em sua entrevista que “a Musicoterapia é uma ciência que consiste na utilização da música, e seus elementos, dentro de um processo sistemático de intervenção em direção a saúde”.



Todos os docentes da Musicoterapia entrevistados foram unânimes ao afirmar que, para ser musicoterapeuta, é preciso ser um profissional qualificado. No Brasil, para ser um musicoterapeuta qualificado é preciso cursar a graduação em Musicoterapia ou a especialização, pós-graduação em Musicoterapia. Para fazer a pós-graduação é preciso já realizado uma graduação e pode ser qualquer pessoa que tenha um conhecimento musical prévio e interesse em ajudar o outro, como diz a professora Marina Freire.

Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais

A professora Cybelle Loureiro conta em sua entrevista, que em 1994, após chegar no Brasil, foi convidada a participar dos primeiros projetos que envolveram a história da Musicoterapia antes do curso ser fundado, como por exemplo a inclusão da Musicoterapia no Festival de Inverno. A professora Cybelle fez parte também de uma pesquisa em parceria com a professora de Fisioterapia Neurológica da UFMG na época, inserida em um projeto de terapia de grupo na hemiplegia crônica.

No ano de 2000 ocorreu um seminário, em que diversos pesquisadores, figuras internacionais, estudantes e profissionais se uniram para discutir a Musicoterapia como proposta acadêmica na UFMG. Em 2003, seguindo uma tendência de inovações e adaptações curriculares do bacharelado em Música ocorridas desde o ano anterior, apresenta-se a proposta do curso de Musicoterapia Noturno. Em 2008 ocorre a divulgação e o primeiro vestibular para ingresso no curso. A aula inaugural do curso de Bacharelado em Música -habilitação em Musicoterapia da UFMG ocorre no dia 17 de março de 2009 (Chagas, 2015).

Projetos de Extensão de Musicoterapia da UFMG

As entrevistas foram realizadas com integrantes de projetos de extensão da Musicoterapia em parceria com as seguintes instituições: (1) Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa (ABET), é uma associação que oferece serviços em diversas áreas para as crianças portadoras da Esclerose Tuberosa (ET) e outras alterações neurológicas, que promove a inclusão social e propicia qualidade de vida aos portadores da ET, bem como seus familiares; (2) Abrigo Associação Assistencial Caminho da Luz, funciona como uma casa de acolhimento que propicia as crianças que tiveram seus direitos violados um lar temporário para que sua situação familiar se resolva



judicialmente, permanecendo na casa durante no máximo 6 meses; (3) Centro de Investigação em Esclerose Múltipla de Minas Gerais (CIEM), que oferece assistência e orientação terapêutica multidisciplinar à pessoas com Esclerose Múltipla ou Neuromielite Óptica, sendo uma instituição universitária sem fins lucrativos.

Nas entrevistas realizadas para esse trabalho, a coordenadora do abrigo caminho da Luz, diz: “A Musicoterapia está muito além do lúdico e recreativo das nossas crianças, ela vem nos auxiliar no fortalecimento da adaptação e da aceitação dessas crianças a sua nova realidade” além disso, ela diz também que as crianças tiveram um avanço muito grande em diversas áreas. Já a coordenadora da ABET fala que a Musicoterapia sempre foi de grande importância para o trabalho realizado na associação, e que com a inserção do projeto de extensão s envolvidos passaram a perceber a Musicoterapia não como aulas de música mas sim como um processo terapêutico com a música, além de ter conhecimento do processo evolutivo das crianças, desde o início das sessões de Musicoterapia até o fechamento dos processos.

Considerações Finais

A Musicoterapia é a ciência que utiliza a música como ferramenta de intervenção com fins de saúde e requer a atuação de um musicoterapeuta qualificado, ou seja, que tenha se graduado ou pós-graduado em Musicoterapia. O curso de Bacharelado em Música- habilitação em Musicoterapia da UFMG é fruto de um longo trabalho de pesquisa que culminou em sua implementação no ano de 2009. Desde então, diversos projetos de extensão de Musicoterapia vêm sendo realizados, gerando uma importante conexão entre os conhecimentos acadêmicos e a comunidade em geral. Todos os entrevistados, sejam docentes, discentes, profissionais ou pacientes foram unânimes em realçar os benefícios alcançados através da Musicoterapia e a necessidade de maior divulgação para o alcance de um número maior de pessoas que poderiam se beneficiar grandemente desta terapia.

Referências

ABET. Sobre. Disponível em: <esclerose.tuberosa.wixsite.com/abet/sobre>. Acesso em: 12 out. 2018

CHAGAS, Elmara P. Musicoterapia como ciência e profissão: sobre o conhecimento dos alunos de graduação de diversos cursos e instituições de ensino de Belo Horizonte –



Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 48f. Monografia (Graduação em Música Habilitação em Musicoterapia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. No prelo.

CIEM. O Ciem. Disponível em: <www.ciem.com.br/apresentacao>. Acesso em: 12 out. 2018

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

LOUREIRO, Cybelle M. V. Atividades Acadêmicas. Belo Horizonte, Agosto de 2017. 75 fl. Memorial Relatório Consubstanciado. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Instrumentos e canto. Disponível em: [http://www.researchgate.net/publication/325224723 Memorial relatorio academico](http://www.researchgate.net/publication/325224723_Memorial_relatorio_academico) . Acesso em: 21 out 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Classificação Brasileira de ocupações. Disponível em: <mte.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>. Acesso em 5 out 2018.

PIVETTA, Hedionéia; BACKES, Dirce; CARPES, Adriana; BATTISTEL, Amara & MARCHIORI, Mara. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010

SIEX UFMG. Pesquisa Ações de Extensão. Disponível em: <sistemas.ufmg.br/siex/prepararpesquisarAcaoExtensao.do?clean=1>. Acesso em: 08 out 2018.